



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
ACRE



UF | UNIVERSITY of
FLORIDA

*Anais do
VII Seminário Anual
de Cooperação UFAC/UF*

02 a 03 de julho de 2009

*Parcerias em Pesquisa e Ação para a Conservação e
Desenvolvimento Sustentável*

*Universidade Federal do Acre
Rio Branco, Acre*

MORTALIDADE DE PLÂNTULAS DE ANDIROBA (*Carapa guianensis* AUBLET.) NA RESERVA FLORESTAL DA EMBRAPA ACRE

Valéria **Rigamonte-Azevedo**¹, Christie **Klimas**², Manoel **Correia**³, Rivaldalve **Gonçalves**³, Lúcia **Wadt**³

¹ Universidade Federal do Acre, mestranda em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais

² Universidade da Florida, doutoranda, Departamento de Florestas

³ Embrapa Acre

As interações do ambiente e outros organismos com o estabelecimento de populações de espécies arbóreas é importante para a dinâmica das florestas. O estudo da dinâmica e mortalidade de plântulas de andiroba contribui para o entendimento da proporção de novos indivíduos que irão se estabelecer após uma frutificação. Das sementes de andiroba se extrai um óleo com valor tanto para cosméticos como medicamentos. O fruto da andiroba dispersa suas sementes quando cai no chão da Floresta e se abre. Na época de produção, a floresta fica cheia de sementes espalhadas pelo chão e quase todas germinam em poucos dias formando um banco de plântulas. Um estudo realizado na Reserva Florestal da Embrapa Acre verificou que apenas 13% das plântulas sobreviveram no período de um ano. Para melhor entender o que acontece com as plântulas ao longo do tempo, o presente estudo foi realizado no mesmo local do estudo citado. Em uma parcela de 16ha, foram avaliadas 27 sub-parcelas de 0,01ha (10x10m), onde foram mapeadas e identificadas todas as plântulas (indivíduos menores que 1,5m de altura e DAP≤10cm) existentes. Visitas semanais estão sendo feitas no período de dois meses para verificar as possíveis causas de mortalidade (fungos, lagartas na semente, herbivoria e outras) e o desenvolvimento das plântulas monitoradas. Após um mês de observação houve mortalidade de 17,6% das plântulas, sendo o ataque de fungos o principal motivo (90%). Cerca de 27,7% das sementes estavam atacadas por larvas de *Hypsiphyla sp.*, sendo encontradas sementes que continham até cinco larvas. Dentre os fungos encontrados, o mais suspeito de estar causando a morte das plantas foi o *Ceratocystis fimbriata*. Verificou-se ainda herbivoria em algumas plântulas com um indicativo de que quanto mais velha a plântula maior é o ataque.

PALAVRAS CHAVE: mortalidade, *C. Guianensis*, fungos

AGENCIA FINANCIADORA: Projeto Kamukaia – Embrapa; CNPq/CAPES